



## **O ano da paz em Angola: análise exploratória da cobertura da BBC Brasil sob a perspectiva das relações do Atlântico em 2002**

Elias Bastos Barros<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta comunicação visa apresentar as análises e discussões iniciais da pesquisa de mestrado “(Re)construção de Angola na perspectiva das relações no Atlântico Sul: narrativas da imprensa brasileira na primeira década de paz em Angola (2002-2012)”. Analisaremos a influência da mídia brasileira, neste caso a Folha de São Paulo e a BBC Brasil, juntamente com documentos oficiais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, da Associação Brasileira de Cooperação e fotografias encontradas nestas fontes, sobre Angola durante a primeira década de paz após a guerra civil (2002-2012). O objetivo é examinar como essa mídia influenciou e difundiu discursos sobre Angola, com foco nos desdobramentos do fim da guerra civil e nas políticas externas brasileiras em relação a Angola. A pesquisa baseia-se na História do Tempo Presente e busca compreender as narrativas construídas sobre as políticas externas do Brasil no sul global, em um contexto de transformações nas primeiras décadas do século XXI. Será analisado o primeiro grupo de séries documentais, referentes a 2002, das produções da BBC Brasil, utilizando a abordagem da história serial e a metodologia da análise de discurso. Dentre as primeiras percepções observamos a predominância do discurso hegemônico nas fontes da BBC Brasil, com ênfase nos temas do conflito, estabelecimento da paz e fome em Angola.

**Palavras-chave:** BBC Brasil; África; Angola.

### **Introdução**

Este ensaio refere-se as primeiras análises e discussões sobre o tema “(Re)construção de Angola na perspectiva das relações no Atlântico Sul: narrativas da imprensa brasileira na primeira década de paz em Angola (2002-2012)”, a partir do contato com algumas fontes, através dos métodos e abordagens a serem apresentados.

O ano de 2002 é marcado pelo estabelecimento do acordo de paz definitivo no país. O acordo acontece após 27 anos de conflito civil e só encontra condições para seu fim a partir da morte de Jonas Savimbi, líder da União Nacional pela Independência Total de Angola (UNITA), principal rival do governo Angolano desde a independência do país em 1975 (RODRIGUES; MIGON, 2019). Em 2002 inicia-se um período de reconstrução e

---

<sup>1</sup>Mestrando no Programa de Pós Graduação em História do Atlântico e da Diáspora Africana, na Universidade Estadual de Santa Cruz, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.



reconciliação nacional, processo árduo e atravessado pela participação de agentes internos e externos.

O marco final de 2012 destaca-se, como afirma Patrício Batsíkama (2019, p. 117), como o início de uma “Segunda República de Angola, com orientação instituir o Estado de Direito” através das Eleições Presidenciais. A primeira década de paz é lembrada como um período de considerável crescimento econômico, principalmente por conta da exploração do petróleo no país e a fervorosa indústria de construção civil.

Todo o processo a ser analisado dentro do recorte proposto teve ampla cobertura da imprensa. Sabendo da influência dos meios de comunicação, principalmente os noticiosos, e do seu poder de produção e reprodução de hegemonia e contra-hegemonia de classe, proponho analisar como esta mídia influenciou e propagou discursos sobre Angola, discutindo principalmente como foram apresentados os desdobramentos do fim da guerra no país africano, e a construção das políticas externas brasileiras que envolveram este país.

Para a realização deste trabalho as fontes serão peças jornalísticas do jornal *Folha de São Paulo* e *BBC Brasil*, as notícias sobre os países africanos alocavam-se na página online *BBC para África*<sup>2</sup>. Dentre os variados meios de comunicação e de imprensa que veicularam informações e opiniões sobre a política externa brasileira e os processos de independência e guerra civil angolanos, a *Folha de São Paulo* e *BBC Brasil* se destacam pelo grande volume de matérias sobre o caso, publicadas como notícias e reportagens, em modelos distintos: impressos (digitalizados) e digitais. Além do destaque na cobertura, a disponibilidade de acesso às fontes é outro fator que possibilita e enriquece a pesquisa, todas as fontes estão disponíveis no acervo digital da *Folha* ou na "memória" em *cache* do *Google*.

Esta pesquisa pretende responder à questão de como parte da produção jornalística brasileira retratou o processo de pacificação e reconstrução nacional de Angola, entre os anos de 2002 e 2012, em pleno processo de construção dos acordos da Cooperação Sul-Sul. Para isso, partimos do pressuposto de que a imprensa, enquanto Aparelho Ideológico do Estado, cumpre um papel de produzir e reproduzir ideias hegemônicas da classe dominante e ajudou a consolidar as ideias sobre África no Brasil. Neste sentido propomos também analisar as contradições da “cultura hegemônica”, assim como propõe Almeida (2002) e discutir as os discursos contra-hegemonicos nesses aparelhos.

---

<sup>2</sup> Este setor no *site* da *BBC* se dedicava as notícias do continente africano, principalmente dos países de língua portuguesa, mas os jornalistas eram em sua maioria brasileiros, algumas vezes enviados especiais.



Para este *paperwork-in-progress* faremos um recorte específico da temporalidade e das fontes, pretendo analisar a produção da *BBC Brasil* no ano de assinatura e estabelecimento do acordo de paz em Angola, 2002, discutindo também os processos que culminaram no acordo. O método de análise proposto é o de Análise do Discurso, partido das abordagens da História da Imprensa, História Digital e História Serial.

## 2. Bibliografia

A análise da imprensa brasileira sobre o caso angolano não é novidade na produção historiográfica no Brasil. Juvenal de Carvalho (2009) em sua dissertação: *Revista Veja: um olhar sobre a independência de Angola* é um dos pioneiros nesta temática e discute as visões da revista *Veja* sobre o processo do conflito de libertação e independência da Angola, a partir de 1968 a 1979. O autor expressa a importância da pesquisa sobre e através da imprensa:

No século XX, quando os veículos de informação tornaram-se instrumentos de massa, o papel que passaram a desempenhar na formação desta mentalidade coletiva tende a ganhar primazia sobre outros mecanismos como a escola ou a religião, por exemplo. (CARVALHO, 2009).

Carvalho, assim, produz uma reflexão em torno da análise do discurso das peças jornalísticas demonstrando como a imprensa brasileira formou e consolidou as ideias e visões sobre África no Brasil produzindo um discurso hegemônico favorável às intenções das elites brasileiras da época.

Com a consolidação dos estudos africanos na academia, surgem trabalhos ainda mais específicos sobre os casos das recém-formadas nações africanas, influenciados especialmente pela onda de conflitos e movimentos de libertação no continente. No livro *Crises e Reconstruções: Estudos Afro-brasileiros, africanos e Asiáticos*<sup>3</sup>, organizado por Wolfgang Döpcke (1998), destaco os textos: *A cooperação necessária e a cooperação possível*, de Bellucci, neste texto a autora apresenta as intenções da cooperação do Brasil com países africanos, realizando também um estudo sobre estas cooperações na área da educação. Saraiva, em: *O árduo processo de paz em Angola: peacekeeping, Nações Unidas e a participação do Brasil no monitoramento da paz* se dedica em “avaliar o peso da presença

---

<sup>3</sup> A obra organizada por Döpcke (1998) o livro *Crises e Reconstruções: Estudos Afro-brasileiros, africanos e Asiáticos* é fruto dos Anais do VI Congresso da Associação Latino-Americana de Estudos Afro-asiáticos do Brasil realizado em 1996. O tema norteador da obra “Crises e Reconstruções” desdobra-se em textos que tratam de estudos afro-brasileiros, guerras, reconstruções, relações internacionais e África contemporânea.

brasileira no monitoramento da paz em Angola” entres os anos de 1994 e 1997” (SARAIVA, 1998. p. 99). O texto de Pereira, *Angola: identidade nacional e africanidade*, elenca alguns fatores que influenciaram e determinaram a formação da identidade nacional angolana, desde a interação com os colonizadores, o tráfico de escravizados, as consequências do regime salazarista e a formulação dos instrumentos de luta política em Angola.

Pantoja e Saraiva (1999), em seu livro, *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul* reúnem textos sobre estudos africanos na perspectiva de reconstrução da História do Atlântico Sul. O ponto de referência central da obra são as relações entre Brasil e Angola, cada capítulo atende a uma evolução cronológica partindo de discussões sobre o tráfico de escravos, às temáticas de cultura, demografia, urbanismo e relações internacionais.

Ainda em referência a obra citada anteriormente, chamo atenção para o texto *Um Momento Especial nas Relações Brasil-Angola: Do Reconhecimento da Independência aos Desdobramentos Atuais*, Saraiva (1999), apresenta uma importante retrospectiva das relações entre Brasil e Angola desde 1975 até 1999, o autor toca em pontos como a reaproximação das políticas externas do Brasil e África e o processo interno de reconhecimento do governo de Agostinho Neto em Luanda, enquanto o Brasil vivia a ditadura militar de 1964 a 1985.

Para trabalhar com os conceitos de hegemonia e contra-hegemonia de classe utilizarei as discussões de Gramsci, presentes em *Cadernos do Cárcere: Notas sobre o Estado e a política* (2017), que corresponde ao terceiro volume da coleção, a produção de Gramsci é um compilado de anotações onde o autor discute diversos temas entre eles os conceitos de hegemonia. Para apoio nesta discussão utilizarei Almeida (2002) em seu livro *Marketing Político: hegemonia e contra-hegemonia*.

### **3. Fontes e Métodos**

Para realização deste trabalho as fontes serão divididas em três grupos: jornais (digitalizados e digitais), documentos oficiais e fotografias. Os grupos de fontes foram escolhidos e assim distinguidos, pois são imprescindíveis para a responder à problemática aqui proposta. O método de análise a ser utilizado é a análise de discurso e para fotografias análise iconográfica, adotando, assim, o sentido de uma pesquisa qualitativa.

O primeiro grupo, as peças jornalísticas, são as fontes centrais desta intenção de pesquisa e estão subdivididos em peças digitalizadas e digitais. Estas serão utilizadas para responder à questão de como a imprensa nacional e internacional apresentaram o continente



africano e os esforços de Cooperação Sul-Sul entre o Brasil e Angola, e os acontecimentos no país em sua primeira década de paz. Os documentos digitalizados são peças da *Folha de São Paulo* e se encontram em acervo digital próprio da empresa, disponível gratuitamente. Os documentos digitais são da *BBC Brasil/ BBC para África*, estes foram editados e publicados em formato de *site*.

Os documentos oficiais oriundos da diplomacia brasileira, o acervo do Itamaraty, encontrado no *site* da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), conta com projetos, descrição de cooperação técnica e humanitária, destaque das cooperações na imprensa e uma biblioteca com livros e relatórios dos projetos. É importante para esta pesquisa investigar e cruzar as fontes midiáticas com a produção oficial do Estado brasileiro, disponível no acervo do Ministério das Relações Exteriores, acerca das ações do Brasil, das viagens realizadas, investimentos, presença de empresas estrangeiras, trabalhos sociais e a Cooperação Sul-Sul.

O terceiro grupo de fontes são as fotografias, estas serão analisadas com o objetivo de identificar personalidades, instituições e agentes políticos de cooperação. As fotografias podem ser encontradas nos dois grupos de fontes já citados. Os jornais apresentam e utilizam o recurso da fotografia e devem ser analisadas também como produtoras de discurso.

Para o tratamento e análise das fontes, pretendo utilizar as contribuições instrumentais da História da Imprensa e Análise de Discurso. A partir da década de 1970, a produção histórica tomou novos rumos, as novas temáticas que surgem com a História Cultural, História Política e Social, produziu uma nova visão sobre as fontes da imprensa, jornais, revistas e outros periódicos, passaram a ser analisado não apenas pelo que diziam, mas pela maneira como diziam, e pelos silêncios que produziam (LUCA, 2006).

Tania Luca (2006) contribui para o trabalho com as fontes da imprensa ao elencar passos para análise desse material, que não se limitam em uma metodologia estática, mas podem ser aprimoradas de acordo com a fonte, o problema e abordagem do historiador. Dentre esses passos é possível elencar elementos importantes para o trabalho com imprensa: Caracterização do acervo das fontes; localizar o tempo de produção das fontes; características materiais (ou da materialidade digital das fontes); análise dos conteúdos recorrentes nas fontes; análise da iconografia e outros elementos estéticos; caracterização do grupo ou empresa responsável; identificar colaboradores e público-alvo; analisar as fontes de produção das notícias e matérias.



Análise de Discurso é um método atribuído às áreas da linguagem e tem se tornado ferramenta importante nas produções historiográficas, principalmente no trabalho com fontes da imprensa. Para Orlandi (2001) o discurso é a materialidade da ideologia, é nele que se revela as “determinações históricas do processo de significação” (2001, p. 25).

É dentro dos estudos da análise do discurso, que encontramos também a Análise do Discurso Digital, este segmento aglutina novas questões ao método tradicional, como a “digitalidade”, “memória metálica” e a “tecnologia discursiva”, estas questões são formadoras de um novo entendimento de materialidade digital, entendida por Dias (2016) como: “o processo de significação que se dá pela emergência da discursividade digital na forma material do discurso (texto, imagem, cena urbana, etc.), e em certo meio material (aplicativo, outdoor, rede social, cidade etc.)” (p. 173).

O uso da Análise de Discurso, será acompanhada da abordagem da História Serial, o uso desta abordagem é proposto mediante a característica da produção serial das notícias, e das fotografias, este acúmulo de fontes que formam o *corpus* documental caracterizam-se por serem:

(...) fontes homogêneas, comparáveis, capazes de serem apreendidas no interior de uma continuidade (seja uma continuidade temporalizada ou espacializada), e que permitam uma ‘abordagem de conjunto’ através de aportes metodológicos como a quantificação, a análise tópica, a identificação de recorrências ou mudanças de padrão no decorrer da série. (BARROS, 2012, p. 03).

Na intenção de produzir uma análise em construção das fontes, apresento o conjunto serial ou *corpus* documental referente ao ano de 2002 produzido pela *BBC Brasil*. Antes de apresentar as páginas do jornal são necessários alguns esclarecimentos acerca do processo de produção deste acervo. A *BBC* é uma empresa Britânica, com sede oficial em Londres, criada em 1922 como uma empresa de rádio, suas primeiras transmissões em português ocorreram em 1938 e tratavam dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, até os dias atuais mantém-se ampla cobertura dos acontecimentos no território brasileiro, a empresa conta com um escritório em São Paulo e *sites* de notícias em português. O primeiro servidor *on-line* de notícias da *BBC Brasil* chega na internet em 1999, mas seu antigo site foi retirado do ar em 2014, junto com outras inúmeras sessões da empresa. O Editor-Gerente da *BBC On-line*, Neil McIntosh, em nota oficial, elenca três motivos para o processo de arquivação do conteúdo:



O programa ou série a que se refere o conteúdo pode ter terminado; Os acontecimentos a que se refere chegaram ao fim ou são agora menos dignos de nota; O conteúdo ou sites não são considerados como fundamentais para a proposta da BBC Online. (BBC, 2014)<sup>4</sup>

Os motivos elencados já dão margem para intensas discussões do que seriam conteúdos “menos dignos de nota” ou “não são considerados fundamentais” já que a maioria dos canais e sessões online arquivados são da *BBC* em outras línguas, exceto do inglês. Mesmo declarando que os sites não sairiam do ar e que poderiam ser acessados, inclusive para fins históricos, mas não seriam atualizados, notamos que inúmeras páginas foram arquivadas e o acesso é impedido pelo “ERROR 404” que indica página não encontrada, outras foram mantidas em formato de apenas texto, retirando toda a possibilidade de links, imagens, vídeos, entre outros elementos.

A dificuldade de acesso das fontes e este aspecto volátil fazem parte da discussão metodológica e devem somar-se à análise crítica das fontes, a instabilidade, como afirma DIAS (2016) é um dos componentes da materialidade digital. Pode ser analisado também como esforço de manutenção do discurso hegemônico, no sentido de arquivar ou dificultar o acesso de notícias diretamente ligadas ao sul global, América do Sul, África e países da Ásia.

Para contornar o fator de instabilidade, utilizei a ferramenta de buscas do Google na função “memória em cache” que permite ao usuário ter acesso a uma cópia da página. A ferramenta garantiu a recuperação de grande parcela do que foi arquivado pela *BBC*, mas dependia de uma busca manual pelo google, já que links internos da página não funcionavam diretamente. Por isso, busquei individualmente por todas os títulos das matérias na aba de “Notícias Relacionadas” que se referiam a Angola dentro da temporalidade proposta.

Para este *paper* analisaremos a série documental do ano de 2002 das produções de notícias da *BBC Brasil* que puderam ser recuperadas. Segue uma das peças que compõem o *corpus*:

---

<sup>4</sup> A nota completa pode ser acessada através do link: <https://www.bbc.co.uk/blogs/internet/entries/f7126d19-2afa-3231-9c4e-0f7198c468ab>



**Figura 1.** BBC Brasil, Acordo quer acabar com diamantes que financiam a guerra. 05 de nov. de 2002. Acessado em 17 de set. de 2020. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/021105\\_diamanteamt.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/021105_diamanteamt.shtml).

O combate aos chamados “diamantes de sangue” apresenta-se nessa serie documental na peça destacada acima, *Acordo quer acabar com diamantes que financiam a guerra* (BBC Brasil, 05 de nov. de 2002). A guerra em Angola foi sustentada por muitos anos pela extração e venda ilegal de diamantes, o que permitiu que o grupo rebelde União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) sustentasse suas tropas e compra armas. Para desarticular os grupos rebeldes algumas sanções nesse sentido foram feitas, como a de 1998 que impedia o acesso de aeronaves em territórios do grupo, que era o principal meio de transporte de diamantes.

A fonte acima refere-se a medida chamada de “Processo de Kimberly” (BBC Brasil, 05 de nov. de 2002). foi assinada por 35 países, e trata de produzir certificações para os diamantes que saem de África na tentativa de evitar o contrabando, o que desarticulava as forças da UNITA, que após o acordo de paz em 2002 passava por desmobilização de seus quartéis, e também de outros grupos de guerrilha em outros países africanos que estavam ou estiveram em conflito.

Neste cenário destaca-se a influência das grandes potências, como os Estados Unidos, que após o atentado de 2001 promovem uma intensa Guerra ao Terror, com foco em combater a Al-Qaeda. Em suas investigações os EUA descobrem que a Al-Qaeda participava da mesma rede ilegal de venda de armas, diamantes e narcotráfico, o combate e desmobilização dessa rede trouxe consequências diretas para a UNITA, que dependia do comércio ilegal de diamantes, assim “haja vista o combate desencadeado pelos norte-americanos a essa rede,





rapidamente o grupo angolano se enfraqueceu logística e militarmente.” (RODRIGUES; MIGON, 2019, p. 73).

No trabalho de catalogação das fontes, referentes ao ano de 2002, sobre Angola e sobre as relações Brasil e Angola, encontramos no total 19 matérias publicadas e recuperadas pelo método apresentado. Dentre estas matérias, ou páginas no site, 3 referem-se a assuntos da economia, 9 tratam de política e 7 das questões sociais. Esta categorização foi realizada no momento da catalogação e independem das sessões do site, já que não podem ser acessados via link interno.

O ano de 2002 é talvez o mais importante em toda a temporalidade desta pesquisa, o ano da paz é precedido por um desgaste do grupo de guerrilha da UNITA, retirada de grande contingente de agentes da ONU e o fortalecimento das forças armadas angolanas, que atuam a favor do governo do MPLA.

O enfraquecimento da UNITA pode ser observado nas primeiras notícias da BBC as mobilizações e o reconhecimento das responsabilidades da guerra, podem ser indícios dessa desmobilização e a tentativa de construir um processo de paz com aspecto moderado (*BBC Brasil*, 08 de fev. de 2002):

“A Unita chama para si suas responsabilidades, e espera do povo toda a compreensão”, disse Dachala à BBC. “Nós pensamos que a Unita há de pedir, formalmente, perdão aos angolanos, para exprimir que está assumindo as responsabilidades que lhe cabem como uma das partes beligerantes.” (BBC Brasil, 08 de fev. de 2002).

As notícias da morte de Savimbi tomam de surpresa a mídia internacional e sua confirmação no dia 23 de fevereiro inicia um movimento de intensas mobilizações para o acordo de paz definitivo (*BBC Brasil*, 23 de fev. de 2002).

A partir de fevereiro as notícias concentram-se no processo de assinatura do acordo de paz. As notícias de março mostram que ambos os partidos angolanos estão dispostos a assinar o acordo (*BBC Brasil*, 25 de fev. de 2002). O tratado só é assinado em abril, dando fim definitivo ao conflito civil (*BBC Brasil*, 04 de abr. de 2002). A partir desse momento as notícias concentram seus temas na questão da fome e da desmobilização dos quartéis da UNITA.

Na área econômica, o que foi produzido no ano de 2002, refere-se à corrupção dos agentes do governo angolano e o mercado ilegal de diamantes que ainda financiavam guerras no território sul africano, como a guerra do Congo, país vizinho à Angola, que abrigava partes



dos quartéis da UNITA(*BBC Brasil*, 08 de fev. de 2002). Segue uma das notícias sobre corrupção no país:

A ação de empresas, governos e entidades de regulamentação de mercados do Ocidente cria as condições para a corrupção em Angola, segundo um relatório lançado nesta segunda-feira. O documento, elaborado pela ONG Global Witness, afirma que um terço da arrecadação do governo angolano é desviado equivalente a R\$ 3,5 bilhões. (*BBC Brasil*, 26 de mar. de 2002).

A fome é o tema central das notícias dos assuntos sociais, a *BBC Brasil* faz a denúncia da fome e insuficiência na assistência humanitária prestada nos campos de desmobilização da UNITA, o jornal chega a indicar que este pode ser um fator que dificulte o processo de paz. José Eduardo dos Santos se pronuncia pedindo ajuda da Organização das Nações Unidas para arrecadação e doações. Segundo a BBC o total de pessoas em campos de desmobilização chegam a 350 mil. (*BBC Brasil*, 16 de mai. de 2002)

Soldados da Unita estão morrendo de fome em campos de desmobilização, disse um oficial da Unita. Os campos concentram a maioria dos soldados da organização, seguindo termos do acordo de cessar-fogo que pôs fim a uma guerra civil de mais de 30 anos. (...) Correspondentes comentam que, se o problema não for resolvido, o processo de paz pode ser prejudicado. (*BBC Brasil*, 16 de mai. de 2002).

#### **4. Resultados preliminares**

Esta série documental ainda é insuficiente para confirmar os pressupostos desta pesquisa, mas dão indícios de uma construção discursiva que confirma as percepções hegemônicas sobre o continente africano, e sobre Angola. Estas percepções hegemônicas partem principalmente da influência e interferência direta das superpotências capitalistas. Em viagem para Washington, logo após a morte de Savimbi, o ex-presidente angolano, José Eduardo dos Santos, se encontrou pessoalmente com o ex-presidente estadunidense, George W. Bush.

A viagem tinha objetivo de discutir projetos para o desenvolvimento do continente africano. Na mesma ocasião, Bush, chega a pedir o cessar fogo imediato do conflito, Santos rebate afirmando que seria necessária disposição por parte da UNITA(*BBC Brasil*, 27 de fev. de 2002). A interação entre os países mostra uma clara mudança de cooperação por parte dos EUA, que deixou de apoiar a UNITA a partir do acordo de Lusaka, em 1993, e passa a se

aproximar do governo do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) a partir das declarações de Santos, ao reafirmar o afastamento do bloco socialista e a abertura do país para o mundo e à economia liberal (SANTOS, 1992 apud BITTENCOURT, 2016, p. 176).

O imperialismo e a força militar estadunidense foram pivô central para desarticular a rede de tráfico e desmobilizar os recursos da UNITA. O enfraquecimento do grupo guerrilheiro tem início quando em 1993 a UNITA perde o apoio dos Estados Unidos, que assinou junto ao CSNU a resolução N.º 864 (1993) que previa “proibir todo o tipo de venda ou abastecimento de armamento e de materiais similares e de assistência militar”.

É possível elencar os três temas principais nas notícias da BBC Brasil sobre Angola no ano de 2002: guerra, paz e fome. Quantitativamente, as palavras aparecem no corpus 58 vezes, “guerra” 28 vezes, “paz” 20 vezes e “fome” 10 vezes. A relevância dos temas é clara diante do contexto de pacificação e desmobilização dos movimentos de guerrilha. Mas seu predomínio pode ser analisado também como um discurso hegemônico que historicamente relaciona o continente africano a um espaço de conflito, escassez e pobreza.

Poucas matérias relatam as riquezas do país, e quando o fazem, fazem sob o olhar das acusações de corrupção das elites angolanas, que enriqueceram com o conflito. Outro tema que não aparece nas matérias são as relações entre Angola e o Brasil, o silêncio sobre este aspecto é uma escolha editorial que gera desconforto, pois a empresa é uma filial brasileira e parte das matérias são produzidas por representantes brasileiros em Angola.

Este aparente silêncio pode dar indícios de algum afastamento do governo brasileiro nos últimos anos de conflito civil no país africano, esses indícios já parecem em outros veículos de comunicação, como a *Folha de São Paulo*. O afastamento é inevitável consequência diante da retirada de observadores e militares da ONU, o momento mais agravante é com o fim da UNAVEM III<sup>5</sup>. Mas o jornal mostra um constante desvio de agentes brasileiros para outros conflitos, como a concomitante guerra no Congo (Ex-Zaire) a partir de 1997. Um dos primeiros desvios de tropas é revelado na notícia “*Mui Amigos*” (Folha de S.P. 16 de set. de 1998, p. 04).

Por fim, após estas análises prévias, reafirmo que esta serie documental apresentada ainda é insuficiente para dar cabo da hipótese desta pesquisa de mestrado, mas ela dá indícios que reforçam sua importância, através do cruzamento também com outras fontes.

---

<sup>5</sup> Sigla do inglês, *United Nations Angola Verification Mission*.



## Fontes

- BBC Brasil. **Unita prepara pedido formal de perdão em Angola.** 08 de fev. de 2002. Acessado dia 22 de ago. de 2020
- BBC Brasil. **Morte de líder rebelde angolano é confirmada.** 23 de fev. de 2002. Acessado dia 22 de ago. de 2020
- BBC Brasil. **Representantes da Unita dizem querer paz.** 25 de fev. de 2002. Acessado dia 22 de ago. de 2020.
- BBC Brasil. **Ocidente cria condições para corrupção em Angola.** 03 de mar. de 2002. Acessado dia 22 de ago. de 2020.
- BBC Brasil. **FMI detecta desvio de US\$ 1 bilhão nas contas de Angola.** 18 de out. de 2002. Acessado dia 23 de ago. de 2020.
- BBC Brasil. **Acordo quer acabar com diamantes que financiam guerra.** 05 de nov. de 2002. Acessado dia 23 de ago. de 2020.
- BBC Brasil. **Unita diz que seus soldados estão morrendo de fome.** 16 de mai. de 2002. Acessado dia 31 de ago. de 2020.
- BBC Brasil. **FMI detecta desvio de US\$ 1 bilhão nas contas de Angola.** 18 de out. de 2002. Acessado dia 23 de ago. de 2020.

## Referências

- ALMEIDA, Jorge. **Marketing político, hegemonia e contra-hegemonia.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Xamã, 2002.
- BARROS, José D'Assunção. **A história serial e história quantitativa no movimento dos Anales.** doi: 10.5216/hr.v17i1.21693. História Revista, Goiânia, v. 17, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/hr.v17i1.21693.
- BATSÍKAMA, Patrício. **Despoder em Angola.** África(S), [S.I.], v. 6, n. 11, p. 108-129, 14 jul. 2019. Semestral. Disponível em: <https://www.homologacao.revistas.uneb.br/index.php/africanas/article/view/7000>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- CARVALHO, Juvenal de. **Revista Veja: um olhar sobre a independência de Angola.** São Paulo: Gandalf, 2009. 146 p.
- DIAS, Cristiane. **A materialidade digital da mobilidade urbana: espaço, tecnologia e discurso.** Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos. n. 37. Jan./jun. 2016. p. 157-175. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com/edicao37/edicao37.html>>.
- DÖPCKE, Wolfgang (org.). **Crises e Reconstruções: Estudos Afro-brasileiros, africanos e asiáticos.** Brasília: Linha Gráfica, 1998. p. 99-112.



GRAMISCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere: Maquiavel- notas sobre o Estado e a Política*. Vol. 3. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 111-153.

ORLANDI, EnniPulcinelle. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2001.

RODRIGUES, Anselmo de Oliveira; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser. DO ACORDO TRIPARTIDO (1988) AO ACORDO DE PAZ EM 2002: o processo de paz conduzido em angola. **Revista Brasileira de Estudos Africanos**, [S.L.], v. 4, n. 7, p. 51-83, 17 out. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2448-3923.88592>.

SARAIVA, José Flávio Sombra. Um momento especial nas relações Brasil - Angola: do reconhecimento da independência aos desdobramentos atuais. In: PANTOJA, Selma; SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). **Angola e Brasil: nas rotas do atlântico sul**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999. p. 225-253.